

Intervenção educativa no manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção básica

Educational intervention in the management of waste from health services in primary care

Intervención educativa en el manejo de residuos de servicios de salud en la atención básica

Recebido: 07/10/2018

Aprovado: 24/03/2019

Publicado: 07/10/2019

Anna Luiza Salathiel Simões¹

Lais Elias Teodoro²

Maysa Alvarenga Ferreira³

Karina Santos da Silva⁴

Álvaro da Silva Santos⁵

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma intervenção quanto ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em uma unidade de saúde da família. Trata-se de um relato de experiência, dividido em 4 etapas: conhecimento da rotina, atualização do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, educação permanente e avaliação, realizados no período de março a junho de 2018. A equipe considerava-se despreparada para seguir as etapas do manejo de resíduos de serviços de saúde propostos pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde da unidade. As ações foram realizadas através da educação continuada com as duas equipes e reuniões com os profissionais da rede e outros funcionários da unidade. Após a intervenção foi observado modificações no hábito relacionado ao manejo dos resíduos de serviços de saúde e intenção de continuidade de melhorar o gerenciamento dos resíduos, sendo satisfatório o manejo dos resíduos após a intervenção.

Descritores: Resíduos de serviços de saúde; Educação continuada em enfermagem; Estágios; Atenção primária à saúde.

This study aims to describe the experience of an intervention on the management of medical waste in a family health unit. This is an experience report, divided into 4 steps: knowledge of routine, update of the Plan of Medical Waste Management, continuing education and evaluation, carried out from March to June 2018. A team considered itself unprepared to follow the steps in the management of medical waste proposed by the Medical Waste Plan Management of the unit. The actions were carried out through continuing education with both teams and meetings with network professionals and other employees of the unit. After the intervention, it was observed changings in the habit related to the management of the medical waste and intention to continue the improvement of the medical waste management, being satisfactory the management of the waste after the intervention.

Descriptors: Medical waste; Education, Nursing, Continuing; Traineeships; Primary health care.

Este estudio tiene como objetivo describir la experiencia de una intervención en la gestión de residuos de servicios de salud en una unidad de salud de la familia. Se trata de un relato de experiencia, dividido en 4 etapas: conocimiento de la rutina, actualización del Plan de Gestión de Residuos de Servicios de Salud, educación permanente y evaluación, realizados en el periodo de marzo a junio de 2018. El equipo se consideraba sin preparo para seguir las etapas del manejo de residuos de servicios de salud propuestos por el Plan de Gestión de Residuos de Servicios de Salud de la unidad. Las acciones fueron realizadas a través de la educación continuada con los dos equipos y reuniones con los profesionales de la red y otros funcionarios de la unidad. Después de la intervención fue observadas modificaciones en el hábito relacionado al manejo de los residuos de servicios de salud e intención de continuidad de mejorar la gestión de los residuos, siendo satisfactorio el manejo de los residuos después de la intervención.

Descriptorios: Residuos sanitarios; Educación continua en enfermería; Pasantías; Atención primaria de salud.

1. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. ORCID:0000-0003-0932-9913E-mail: annasimoesrs@gmail.com

2. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID:0000-0003-2699-2960 E-mail: lala_teodoro@hotmail.com

3. Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mestre em Atenção à Saúde. Doutoranda em Atenção à Saúde pela UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID:0000-0002-4483-0693E-mail: maysalvarenga@gamil.com

4. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e da Família. Mestranda em Atenção à Saúde. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Uberaba no Departamento de Atenção Básica. UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID:0000-0002-8105-9164E-mail: karinasansil@hotmail.com

5. Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica. Psicanalista. Mestre em Administração em Serviços de Saúde. Doutor em Ciências Sociais. Pós Doutor em Serviço Social. Professor Associado II nos Programas de Pós-Graduação em: Atenção à Saúde e Psicologia. ORCID 0000-0002-8698-5650 E-mail: alvaroenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são definidos como aqueles gerados em todo tipo de atendimento à saúde, como unidades básicas de saúde (UBS), hospitais, clínicas veterinárias, laboratórios, farmácia, assim como em serviços de tatuagens e acupuntura e outros semelhantes¹.

No Brasil, em 2016, foram coletados 256.238 toneladas de RSS, com redução de geração de 1,5% em relação ao ano anterior, sendo que 4.495 municípios prestaram os serviços de coleta².

Com o propósito de preservar a saúde humana e ambiental, foram criadas a Resolução da Diretoria Colegiada n.306/2004 e n.358/05 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), respectivamente, para que o manejo dos RSS se torne regulamentado e praticado obrigatoriamente, através do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), desde sua produção até o destino final^{1,3}.

O PGRSS é um documento que deve ser elaborado e implantado em toda UBS, pelo responsável do serviço. Este documento descreve ações, atribuições e responsáveis pelo manejo dos resíduos gerados, de acordo com a infraestrutura física, recursos materiais e humanos. Além disso, aponta detalhadamente sobre as etapas do manejo: geração, segregação, acondicionamento, identificação, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos³.

Nas UBS há ambientes que merecem importância em relação à geração de resíduos, em função do volume e periculosidade, como sala de vacina, sala de curativos, farmácia, consultório odontológicos, consultórios de enfermagem, consultórios médicos, sala de triagem, sala de procedimentos, sala de nebulização^{4,5}.

Os RSS são classificados em: grupo A (resíduos potencialmente infectantes); B (resíduos químicos); C (resíduos radioativos); D (resíduos comuns) e E (resíduos perfurocortantes). O descarte desses resíduos

devem seguir as etapas do manejo, pois na falta de uma sistematização, aumentam os riscos de acidentes ocupacionais e à saúde ambiental, e prejudicam na saúde da comunidade^{5,6}.

A segregação e acondicionamento dos RSS são importantes para manter os resíduos separados em recipientes apropriados, de acordo com a legislação, com a capacidade adequada. Em casos onde os recipientes são improvisados, o risco ocupacional aumenta, comprometendo a saúde do trabalhador. Por isso é importante que os serviços de saúde sejam equipados com recipientes apropriados para segregar e acondicionar cada tipo de resíduos, que tenha o hábito de identificar esses materiais e uma rotina quanto ao transporte, associados às condições físicas adequadas dos ambientes⁶.

O armazenamento externo deve ser em abrigo, em recipientes coletores adequados, com facilidade de acesso para os veículos coletores. E ainda, precisam ser ambientes exclusivos, seguros e propícios para higienização. A disposição final dos RSS depende do seu potencial de risco e do grupo de resíduos, onde devem ser submetidos à tratamento prévio para descarte final³.

Diante do exposto, observa-se que a implantação do PGRSS é um processo complexo, porém necessário, devido à diversidade de resíduos, condições físicas do ambiente e quantidade de profissionais envolvidos nas etapas, e muitas vezes deixam de ser gerenciados da forma correta por falta de recursos materiais, infraestrutura ou conhecimento. Dentre as atribuições de uma equipe de saúde da família, inclui-se elaborar estratégias de promoção e prevenção da saúde relacionados ao manejo correto de resíduos, com consequentes redução dos riscos de acidentes ocupacionais e preservação do meio ambiente^{5,6}.

Assim, o relato tem como objetivo descrever a experiência de uma intervenção quanto ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em uma Unidade de Saúde da Família.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que corresponde a um projeto de intervenção elaborado, com foco no gerenciamento de RSS, o qual aborda vivência de acadêmicas do nono período de Enfermagem, no estágio supervisionado em saúde coletiva.

A atividade foi realizada no período de março a junho de 2018 em uma USF na cidade de Uberaba-MG. A unidade é composta por duas estratégias de saúde da família, sendo cada uma composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um dentista, um assistente de saúde bucal e cinco agentes comunitários de saúde. Além disso, conta com uma enfermeira da rede, uma técnica de enfermagem da rede, uma psicóloga da rede, uma assistente social do núcleo de atenção à saúde da família (NASF), um terapeuta ocupacional do NASF, uma assistente de serviços gerais, quatro recepcionistas e dois guardas noturnos.

A intervenção se deu em 4 etapas: inicialmente as acadêmicas conheceram a rotina da unidade; em um segundo momento foi proposto a atualização do PGRSS; após a atualização, junto com a equipe de saúde da família foram realizadas educações continuadas sobre o tema; e por último observou-se a mudança de comportamento e foi aplicado um questionário de avaliação.

Nas educações continuadas foram abordados os seguintes tópicos: grupos de resíduos e exemplos de cada um deles; manejo de resíduos de serviços de saúde; sobre o PGRSS da unidade; acidentes ocupacionais; uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI; relação com a vigilância sanitária; e por fim uma dinâmica de fixação sobre os exemplos de grupos de resíduos. As reuniões foram realizadas às terças-feiras e quartas-feiras com duração de duas horas cada uma.

No questionário, foi elaborado questões relacionadas à temática, com tópicos referentes ao que foi exposto nas educações continuadas. Foi composto por duas questões, sendo a primeira de verdadeiro ou falso com 10 alternativas sobre o gerenciamento de resíduos, e a segunda, uma questão aberta para os profissionais deixarem sua opinião

sobre a efetividade da intervenção e intenção de continuidade.

Para composição dos resultados deste relato de experiência, foram lidos os registros do instrumento de avaliação e observadas as mudanças comportamentais dos profissionais a partir do que havia sido discutido nos encontros, além disso, foi utilizado o caderno de campo das acadêmicas, onde eram descritas as atividades diárias do estágio.

RESULTADOS

Propósito do PGRSS no contexto acadêmico

A metodologia de ensino do estágio supervisionado do curso de Enfermagem possibilitou que as acadêmicas fizessem um diagnóstico situacional da USF para identificação de possíveis problemas e, conseqüentemente, realização de uma intervenção sobre do tema escolhido.

O gerenciamento de RSS se faz importante na saúde como um todo. Este fato proporcionou um olhar crítico diante do problema, onde foi possível observar a importância do manejo correto na saúde da comunidade, nos aspectos econômicos do gerador e principalmente na saúde ambiental. Para tanto, foi observado a necessidade da intervenção educativa sobre o tema, com todos os profissionais da unidade.

Foi possível notar que a equipe considerava-se despreparada para seguir satisfatoriamente as etapas do manejo de resíduos de serviços de saúde propostos pelo PGRSS da unidade. Diante de seu caráter interdisciplinar, identificaram-se os grupos de resíduos gerados na unidade em cada sala e por cada profissional. Além disso, os profissionais de saúde se mostraram desatualizados sobre o tema, e os outros profissionais da equipe desconheciam a complexidade do manejo incorreto desses resíduos.

Sendo assim, para completar a etapa do diagnóstico situacional, foi realizado a atualização do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde da USF. O documento foi apresentado para toda a equipe e modificado de acordo com a rotina de cada grupo de profissionais e da unidade.

O documento foi atualizado e é composto por: introdução, onde é explicado sobre a proposta e aponta os objetivos gerais e específicos; descrição de cargos e profissionais; caracterização do estabelecimento; organograma; estrutura urbana e sanitária; estrutura física; equipe responsável pela implantação; treinamentos; manejo dos resíduos, com tópicos referentes a segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento e coleta.

Ações educativas quanto ao manejo dos resíduos de serviços de saúde

As ações educativas foram realizadas através da educação continuada, em quatro encontros, com as duas equipes de saúde da família e reuniões com os profissionais da rede e outros funcionários da unidade.

No primeiro encontro, foi exposto o PGRSS da unidade e discutido as mudanças e adaptações necessárias. No segundo encontro foram apresentados os conceitos sobre os grupos de resíduos, com utilização de materiais educativos para melhor visualização, como cartazes com imagens e objetos demonstrativos.

Em um terceiro encontro, foi abordado o manejo dos resíduos de serviços de saúde, expondo suas etapas: segregação, acondicionamento e identificação; coleta e transporte interno; armazenamento interno, temporário e externo; destino final. Nesta parte foram apresentados os grupos de resíduos encontrados na unidade, os sacos adequados para cada grupo, os recipientes preconizados para acondicionamento, o fluxograma de transporte do lixo, o armazenamento, as empresas responsáveis pela destinação final de cada lixo e os aspectos econômicos.

No último encontro, foi realizada uma ação educativa referente aos acidentes ocupacionais que podem ser causados por manejo incorreto dos resíduos, uso do EPI nas etapas do manejo, relação com a vigilância sanitária e uma dinâmica de fixação. A última correspondeu à exposição de objetos que exemplificavam situações diárias do serviço prestado na USF e seus respectivos grupos de segregação.

Reflexo da intervenção nas condutas profissionais

Em algumas passagens dos relatos em caderno de campo, as alunas descreveram situações em que os profissionais iriam descartar algum resíduo em lixeira incorreta e logo perceberam o erro, passando o descarte para a lixeira correta. Em outros relatos, foi observada a satisfação dos profissionais com o tema abordado nas educações continuadas e reuniões, classificando-o como desconhecido, principalmente por parte dos profissionais que não são da área da saúde, porém necessário em relação aos aspectos econômicos, saúde da comunidade e diminuição da geração de resíduos contaminados.

Nos instrumentos de avaliação, foi possível observar o conhecimento sobre a classificação dos grupos de resíduos, a segregação, acondicionamento, identificação, coleta e transporte. Foi identificado que a principal dificuldade está relacionada à classificação de resíduos do grupo B, que são produtos químicos, como o amálgama dental, e suas formas de descarte. Além disso, foi abordada a preocupação quanto à saúde ambiental e à contaminação dos resíduos comuns,

Ademais, foi possível estimular um pensamento crítico diante dos problemas da USF relacionados à temática. Em um dos relatos do caderno de campo, as acadêmicas auxiliaram a assistente de serviços gerais a elaborar seu plano de carreira com uma educação em saúde sobre os RSS para os usuários.

DISCUSSÃO

Em 2004, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente, através da Portaria nº198, como uma estratégia de qualificação dos profissionais. Sendo assim, é uma importante ação com objetivo de melhorar os serviços prestados e as práticas de saúde, além de contribuir com um espaço para promover reflexões diante das necessidades dos trabalhadores, usuários e instituição⁷.

Por isso a importância das diretrizes curriculares do curso de graduação em

enfermagem focar também na necessidade de formar profissionais críticos capazes de desenvolver comunicação, liderança e educação continuada^{7,8}.

Com a finalidade de evitar erros, o manejo dos RSS deve ser gerenciado da melhor forma, para seguir as etapas de segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento e disposição final. Diante disso, a educação continuada é vista como a melhor forma para criar um aprendizado contínuo sobre o tema, abrangendo toda a equipe multiprofissional, visto que todos atuantes na unidade devem conhecer as práticas envolvidas no PGRSS^{9,10}.

Além disso, os próprios profissionais, depois de capacitados, são responsáveis pela execução do PGRSS e são os principais causadores dos transtornos ambientais ou econômicos gerados pelo manejo incorreto. A partir das ações educativas, o aprendizado poderá ser utilizado em diversas instituições da saúde que esses profissionais atuarem¹¹.

Atualmente alguns profissionais de saúde ainda são desatualizados em questões que envolvem a saúde ambiental. Por isso a importância da conscientização de que a temática se torna fundamental desde a formação profissional, principalmente pela quantidade diária de RSS gerados¹².

No contexto do gerenciamento de resíduos, o enfermeiro é o profissional de saúde com maior volume de RSS gerados nas instituições. Por isso, se torna um dos profissionais habilitados para elaboração do PGRSS, diante de sua participação na prevenção e promoção da saúde, e principalmente de líder de equipe que coordena a assistência e a educação permanente^{13,14}.

CONCLUSÃO

A importância deste trabalho se deve ao fato de que um correto plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, é essencial na saúde ambiental, dos usuários e dos trabalhadores. Além disso, a exposição de que uma intervenção educativa se mostra suficiente para melhorar a postura profissional diante do problema.

Sendo assim, este relato se torna significativo, onde foi possível observar como os profissionais de saúde ainda desconhecem o tema e que muitos não o valorizam por falta de informações e conhecimento. E ainda, que a educação permanente contribui positivamente na mudança do comportamento dos trabalhadores diante do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

Quanto às contribuições para as acadêmicas, este relato destaca o envolvimento quanto aos aspectos ambientais da saúde e quanto aos aspectos econômicos, visto que a implantação do PGRSS diminui a geração de resíduos infectantes. Além disso, foram desenvolvidos aspectos de comunicação e liderança através da condução da educação permanente.

No entanto, uma das limitações deste estudo foi a escassez de recursos materiais envolvidos no manejo correto dos RSS, que se tornam essenciais para implantação do PGRSS na unidade de saúde da família em questão.

Este relato abre alternativas para realizar este tipo de intervenção e pesquisa em outras unidades e instituições de saúde, e portanto, desenvolver o pensamento crítico quanto ao manejo correto dos resíduos de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 222, de 28 de março de 2018. Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. D.O.U., Brasília, DF; 20 mar 2018. Seção 1, p. 61.
2. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama de resíduos sólidos no Brasil: 2016 [Internet]. São Paulo: ABRELPE; 2016 [citado em 21 nov 2018]. 49p. Disponível em: http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/comunicacao/junho_2018/panoramaanexos2016.pdf
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços

- de saúde. D.O.U., Brasília, DF; 10 dez 2004. Seção 1, p. 49.
4. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n. 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. D.O.U., Brasília, DF; 04 maio 2005. Seção 1, p. 63-5.
5. Oliveira LL, Souza PM, Clementino FS, Paiva SC, Rocha FDLJ. Resíduos dos serviços de saúde: desafios e perspectivas na atenção primária. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 [citado em 24 out 2018]; 22(1):29-34. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n1/v22n1a05.pdf>
6. Oliveira LP, Mendonça IVS, Gomes SCS, Caldas AJM. Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. *Rev Baiana Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 21 out 2018]; 32:e25104. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25104>
7. Alves SB, Souza ACS, Tripple AFV, Rezende KCD, Rezende FR, Rodrigues EG. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela estratégia de saúde da família. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2012 [citado em 21 out 2018]; 65(1):128-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/19.pdf>
8. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 198/GM em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004 [citado em 21 out 2018]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>
9. Andrigue KCK, Trindade LL, Amestoy SC. Formação acadêmica e educação permanente: influências nos estilos de liderança de enfermeiros. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* [Internet]. 2017 [citado em 21 nov 2018]; 9(4):971-7. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5534> DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.971-977>
10. Sá ACMGN, Ferreira ERO, Xavier JC, Alves CM. Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. *Rev Bras Ciênc Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 21 out 2018]; 22(1):87-94. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/32575>
11. Peixoto LS, Pinto ACS, Izu M, Tavares CMM, Rosas AMMTF. Percepção de enfermeiros em relação ao treinamento em serviço oferecido pelo serviço de educação permanente. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* [Internet]. 2015 [citado em 21 out 2018]; 7(2):2323-35. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3541/pdf_1541 DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2323-2335
12. Carvalho, MF, Pereira LR, Nascimento E, Andrade RD. Plano de gerenciamento de resíduos de saúde: identificando a opinião da equipe de um ambulatório. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [citado em 21 out 2018]; 10(5):4304-10. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11177/12716>. DOI: 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201618
13. Fialho LM, Poluha RL, Soares BLL, Sousa BM, Freitas-Anceles JFS, Melo Neto CLM, et al. Intervenção educacional no gerenciamento de resíduos com base na odontologia sustentável. *Rev Odontol Araçatuba* [Internet]. 2016 [citado em 21 out 2018]; 37(1):41-5. Disponível em: <http://apcdaracatuba.com.br/revista/2016/01/trabalho5.pdf>
14. Mendes WC, Figueiredo MLF, Salmito MA, Araújo EC, Araújo TME. Conhecimento e prática de trabalhadores, profissionais de gestores sobre os resíduos de serviços de saúde. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* [Internet]. 2015; [citado em 21 out 2018]; 7(4):3216-26. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3684/pdf_1697. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i4.3216-3226

CONTRIBUIÇÕES

Anna Luiza Salathiel Simões e Lais Elias Teodoro participaram da concepção, projeto, análise e interpretação dos dados e redação do manuscrito. **Maysa Alvarenga Ferreira, Karina Santos da Silva e Álvaro da Silva Santos** participaram da redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Simões ALS, Teodoro LE, Ferreira MA, Silva KS, Santos AS. Intervenção educativa no manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção básica. REFACS [Internet]. 2019 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 7(4):519-525. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

Como citar este artigo (ABNT)

SIMÕES, A. L. S.; TEODORO, L. E.; FERREIRA, M. A.; SILVA, K. S.; SANTOS, A. S. Intervenção educativa no manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção básica. REFACS, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. 519-525, 2019. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Simões, A.L.S., Teodoro, L.E., Ferreira, M.A., Silva, K.S. & Santos, A.S (2019). Intervenção educativa no manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção básica. REFACS, 7(4), 519-525. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.